UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DIGITAL

Mateus Santos Teixeira

O SITE “MUNDO SUSTENTÁVEL” E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

Divinópolis - MG

2017

Mateus Santos Teixeira

O SITE “MUNDO SUSTENTÁVEL” E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estácio de Sá como requisito parcial para conclusão do Curso de Pós-Graduação em Jornalismo Digital.

Orientador: Prof. Me. Raul Fonseca Silva

Divinópolis - MG

2017

Mateus Santos Teixeira

O SITE “MUNDO SUSTENTÁVEL” E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estácio de Sá como requisito parcial para conclusão do Curso de Pós-Graduação em Jornalismo Digital.

Aprovado em: ..... / ..... / ..... Nota: ..... (.....)

_____

Orientador: Prof. Me. Raul Fonseca Silva

RESUMO

Esta pesquisa teve o propósito de analisar o site “Mundo Sustentável”, tendo como eixo a análise da cobertura de questões socioambientais debatidas no site. Para isso, uma breve linha do tempo do jornalismo é traçada, desde a criação na Roma Antiga, passando pela prensa de Gutenberg até chegar à transição do impresso para o online. Além da segmentação do jornalismo na internet, através das diferentes especializações.

Palavras-chave: Jornalismo online. Sustentabilidade. Jornalismo especializado.

ABSTRACT

This research had the purpose of analyzing the Mundo Sustentável site, having as its axis the analysis of the coverage of social and environmental issues discussed in the site. For this, a brief time line of journalism is drawn, from the creation in Ancient Rome, through the press of Gutenberg until the transition from print to online. In addition to the segmentation of journalism on the Internet, through the different specializations.

Keywords: Online Journalism. Sustainability. Specialized Journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Layout 14

Figura 2 – Novo Layout 15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
1.1 Escolha do Tema 7
1.2 Problematização 7
1.3 Justificativa 7
1.4 Objetivos 8
1.4.1 Objetivo Geral 8
1.4.2 Objetivos Específicos 8
1.5 Fundamentação Teórica 8
1.6 Metodologia de Pesquisa 8

2 A EVOLUÇÃO DO JORNALISMO 9
2.1 Do impresso ao online 10
2.2 O que é jornalismo? 11

3 O SITE "MUNDO SUSTENTÁVEL" 12
3.1 O novo layout 15
3.2 André Trigueiro 16
3.3 Mundo Sustentável 16
3.4 #Atitude e Social 17

4 CONCLUSÃO 18

REFERÊNCIAS 19

APÊNDICES 21

1 INTRODUÇÃO

A comunicação está presente desde que o homem existe no planeta Terra. O indivíduo encontrou alguma forma de expressar para se comunicar um com o outro, desde os tempos da caverna até os dias atuais. E através dessas formas de comunicar surgi o jornalismo.

Assim como o homem, esse ofício vai evoluindo, se aperfeiçoando e adaptando as demandas e realidade existentes. Se no começo do século XX, as pessoas se informavam através do papel, por meios dos jornais, cem anos depois, o papel migrou para o virtual. Hoje a informação, está disponível para qualquer uma através das telas, sejam smartphones, *tablets*, ou computador, por exemplos.

1.1 Escolha do Tema

A importância do site Mundo Sustentável na veiculação de conteúdos jornalísticos relacionados às questões socioambientais no século XXI e a convergência para redes sociais oficiais do portal, como: Facebook, Twitter e YouTube.

1.2 Problematização

Qual a importância do trabalho do site voltado às questões sociais e também ambientais? Como o site converge seu conteúdo através das redes sociais: Facebook e Twitter? Como é feita a seleção de conteúdo enviado por boletim para o e-mail dos internautas cadastrados semanalmente?

1.3 Justificativa

Um dos assuntos que requer maior atenção dos jornalistas é o meio ambiente. Com diversos problemas ambientais afetando diversos países ao redor do planeta, inclusive o Brasil, tais como aquecimento global, derretimento das calotas polares, aumento da sensação térmica, dentre outros, faltam profissionais especializados para tratar sobre este assunto, que vem ganhado cada vez mais espaço nos noticiários.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

A geração de conteúdo, independente da plataforma, relacionada ao meio ambiente e as questões sociais na internet.

1.4.2 Objetivos Específicos

a) A convergência de mídias dentro do site (tv, rádio e microblog);
b) Debater a relação socioambiental com as redes sociais;
c) Como o site funciona como um mailing sobre notícias ambientais;
d) A ascensão do jornalismo ambiental perante aos problemas relacionados ao meio ambiente.

1.5 Fundamentação Teórica

O estudo tem como base o conceito de Jornalismo, levantado pelo autor Clóvis Rossi e também a evolução dos processos de comunicação estabelecidos por Jorge Pedro Souza.

Segundo este autor, a comunicação está em constante evolução e aperfeiçoamento desde as Actas do imperador Júlio César na Grécia Antiga, passando pela imprensa de Guttenberg até chegar aos dias atuais com o jornalismo online.

1.6 Metodologia de Pesquisa

O projeto tem como linha de pesquisa os processos de midiatização, visto que este busca a compreensão do campo das mídias e a interação com os diversos campos sociais e vice-versa. E como o sistema de comunicação midiática exerce um papel central na vida contemporânea.

2 A EVOLUÇÃO DO JORNALISMO

Os jornais estão presentes desde a Grécia Antiga, quando em 69 a.C., Júlio Cesár decidiu que os “debates no Senado fossem publicamente difundidos. As *Actas* podem ser consideradas o segundo dos antepassados mais remotos dos jornais (logo após as *Efemérides* gregas)” (SOUSA, 2006, p. 134). Desta forma, a população tinha acesso àquela época do que acontecia, inicialmente, na política. Depois com a evolução das *Actas,* eram veiculadas outras informações, como as vitórias do Imperador César e assuntos do cotidiano.

Mas foi através da invenção da tipografia ou imprensa, por Gutenberg no ano de 1440, segundo Sousa “que permitiu a explosão da comunicação e a circulação de informações e ideias a uma escala nunca vista até então.” (SOUSA, 2006, p. 137). A prensa facilitou o trabalho dos monges copistas que até então, faziam a cópia de textos manualmente.

Através da tipografia com caracteres de Gutenberg, facilitou a maneira de difundir informações pelo Velho Continente. Uma destas formas foi através de jornais. Há controvérsias sobre qual teria sido o primeiro. Para Costella (1984, p. 83), o mais antigo jornal impresso da história é o *Noviny Poradné Celého Mesice Zari Léta 1597* (*Jornal Completo do Mês Inteiro de Setembro de 1597*). O jornal era mensal e editado em Praga, capital da República Checa, no final do século XVI. Outros historiadores, segundo Sousa (2006, p 146), denominam o semanário *Nieuwe Tijdinghen*, criado em Antuérpia no ano 1605, como o primeiro jornal impresso.

> Segundo dados do Observatório da Imprensa (1998) no período entre 1600 e 1630 surgiram diversos jornais e semanários pela Europa Ocidental, entre eles *Nieuwe tydingen* (1605) na Antuérpia, o *Frankfurter journal* (1615), o *Gazette van antwerpen* (1619), o *Weekly news* (1622) e a *Gazette de France* (1631). Percebe-se que o jornalismo se desenvolveu com maior velocidade, no início do século XVII, nos países de língua germânica e francesa. (MIRANDA, 2017, p. 15).

No Brasil, o primeiro jornal chegou junto com a corte real portuguesa que se muda para terras brasileiras. Ao chegar, no dia 24 de junho de 1808, D. João VI publicou as “*Instruções Provisórias para o Regimento da Imprensa Régia*", em que, segundo Melo: “a autoridade competente procurava estimular

a edição de papeis comerciais e obras populares (folhinhas e almanaques).” (MELO, 2003, p. 89). Assim, no dia 10 de setembro de 1808, surge a *Gazeta do Rio de Janeiro*. Com o fim da censura régia (que durou desde a chegada da Corte ao Brasil até o ano de 1821 e determinava a proibição de instalar novas tipografias no país), houve uma proliferação de jornais no Brasil, de forma lenta.

Dentre alguns jornais impressos que surgiram no Brasil, cabe destacar, segundo Melo e Queiroz (1998), A Tribuna de Santos, em São Paulo, no ano de 1894. Em 1891, no Rio de Janeiro nasce o Jornal do Brasil. E em 1949, a Folha da Tarde que depois virou Folha de S. Paulo.

2.1 Do impresso ao online

O jornalismo, antes era acessível apenas pelo papel, em seu formato impresso. Através da internet, segundo Palacios et al. (2002), é utilizado de forma mais expressiva e com a utilização da web para fins comerciais nos anos 90. Como era uma atividade recente, era difícil conceituar esta nova prática, surgem alguns termos como jornalismo online, ciberjornalismo e jornalismo eletrônico.

Ainda segundo Palacios et al. (2002), esta primeira década de jornalismo na internet é caracterizada por três fases distintas: modelo transpositivo, metáfora e o momento atual.

A primeira fase tem as reproduções de partes dos grandes jornais impressos na web. A atualização era feita apenas uma vez por dia de acordo com o conteúdo das edições veiculada no jornal impresso.

Já a segunda, tem como marco o desenvolvimento da parte técnica da web e o surgimento das editorias dentro dos portais de notícias, inclusive para noticiar o que acontece naquele momento. A interatividade começa a ser desenvolvida, através do

> [...] e-mail passa a ser utilizado como uma possibilidade de comunicação entre jornalista e leitor ou entre os leitores, através de fóruns de debates; a elaboração das notícias passa a explorar, ainda que de forma limitada, os recursos oferecidos pelo hipertexto. (PALACIOS, 2002, p. 3).

Segundo Ferrari (2014), em 1995, “o *Jornal do Brasil* inaugura o primeiro jornal eletrônico do país, o *JB On-line”*. No ano seguinte, é lançado os sites Universo Online (UOL) pelo Grupo Folha e o ZAZ, pela Nutec. Em 1996, “os usuários de internet no Brasil não passam de 100 mil.” (FERRARI, 2014).

Enquanto a terceira fase está relacionada com o atual momento, as redes de Internet estão cada vez mais avançadas, a acessibilidade através de computadores pessoais e a transmissão rápida de envio de imagens. Nesse sentido, Palacios (1999), denomina as características:

a) multimidialidade/convergência;
b) interatividade;
c) hipertextualidade;
d) personalização; e
e) memória.

Algumas destas características serão analisadas posteriormente.

2.2 O que é jornalismo?

Como vimos, a história do jornalismo foi evoluindo ao longo da história, e o seu conceito também. Mas como definir o conceito deste ofício?

O conceito de jornalismo não é universal, existem diversas formas de conceituar sobre esse ofício, segundo Clóvis Rossi:

> Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens. (ROSSI, 1980, p. 7).

Segundo Lage, “Tal como o direito ou a engenharia civil, o jornalismo é uma prática social que decorre da evolução da sociedade e consequente fragmentação de conhecimentos e funções da vida social.” (LAGE, 2004, p. 20). O autor ainda completa que os periódicos ficaram visíveis após um século e meio da invenção de Gutenbrg, quando a burguesia na Europa, utilizava os jornais para informar sobre o poder contra os nobres daquela época.

3 O SITE “MUNDO SUSTENTÁVEL”

Criado há mais de dez anos, o site “Mundo Sustentável” tem este nome, por causa do nome homônimo do quadro veiculado na Rádio CBN, conforme explica o jornalista André Trigueiro (2005) nos agradecimentos do primeiro livro de mesmo nome.

> [...] Mariza Tavares, coordenadora nacional de jornalismo da CBN, pelo convite para apresentar no rádio o quadro por ela batizado de Mundo Sustentável e que acabou inspirando também o presente livro; Rodrigo Simon, companheiro de trabalho na CBN, que batalhou desde o início para que a parceria no rádio se consolidasse e desses frutos; Tatiana Vasconcellos, Tânia Morales e demais colegas que se revezaram na apresentação do programa, emprestando seus talentos ao projeto. (TRIGUEIRO, 2005, p. 12-13).

André Trigueiro é comentarista da Rádio CBN, desde setembro de 2003, em que apresenta o quadro Mundo Sustentável, dentro do programa Revista CBN, aos sábados e domingos, por volta das 13h50, tendo a duração de cerca de 10 minutos. Em entrevista, o jornalista explica o motivo da criação do portal.

> O site surgiu há mais de dez anos, da constatação de que alguns trabalhos meus em diferentes plataformas midiáticas estavam desaparecendo sem que eu conseguisse acessar depois: perda de memória. E isso para mim, era importante. Reunir na nuvem, esse estoque de informações que eu precisava ter a noção para minha consulta, na linha do tempo, uma investigação que eu já fiz, uma reportagem que eu já tinha feito antes. Eu ter o meu banco de dados pessoal e disponibilizar isso para pessoas que por outras razões também fazem pesquisa. (André Trigueiro).[11]

Este aspecto se encontra em uma das cinco características do jornalismo online, denominada por Palacios, a memória. Ele “argumenta que a acumulação de informações é mais viável técnica e economicamente na Web do que em outras mídias.” (PALACIOS, 1999, p. 5). Na Web, há um espaço ilimitado para disponibilizar para o internauta, conteúdo informativo.

Segundo a jornalista Pollyana Ferrari, para “ser chamado de portal, um *site* precisa reunir certas características.” (FERRARI, 2012, p. 29). E uma destas, é a relevância jornalística, na qual enquadra o site “Mundo Sustentável”, ao veicular notícias relacionadas às questões socioambientais. E

[1] Entrevista concedida a Mateus Santos Teixeira, 2017.

este nicho pode ser relacionado ao jornalismo especializado que ganha força na web.

> O jornalismo especializado representa a consolidação de um processo vertiginoso de segmentação, que articula conteúdos e audiências, mediado pela produção e circulação de discursos intrinsecamente associados a jargões, termos técnico-científicos, neologismos e conceitos compartilhados pelos diversos campos de conhecimento. (BUENO, 2015, p. 281).

E nesta segmentação, conforme Costa, encontram-se o jornalismo econômico, político, cultural, esportivo, dentre outros. O jornalismo especializado que começou no impresso e depois migrou-se para o digital. O "Mundo Sustentável" encontra-se na categoria de jornalismo ambiental.

Segundo Cabrera citada por Baldessar, há quatro fases que mostram a migração do jornalismo impresso para o online. E todas estas fases são visíveis no site analisado.

> (1) - Fac-simile – Reprodução de páginas da versão impressa de um jornal, digitalizado ou em PDF; (2) - Modelo adaptado – Conteúdos iguais às versões escritas, mas a informação é apresentada num layout próprio. Aparecem os links. (3) - Modelo digital – jornais com layout criado para o meio online. Hipertexto, possibilidade de comentário e notícias de última hora; (4) Modelo multimídia – Aproveitam-se as características da rede como a interatividade, integração de som, vídeo e animações nas notícias. (CABRERA, 2000 apud BALDESSAR, 2009, p. 8).

Na primeira fase, na seção "Entrevista", são reproduzidas em PDF, as entrevistas e reportagens feitas com André Trigueiro para diferentes veículos de comunicação, o chamado "clipping". Enquanto na segunda, o site Mundo Sustentável reproduz, por exemplo, a versão impressa da coluna publicada mensalmente aos domingos, escrita por André Trigueiro para a Folha de S. Paulo. Já o terceiro, há um layout próprio criado para o site. Até o começo de 2017, era um (Figura 1), e mudou-se no primeiro semestre do mesmo ano. Por fim, na quarta, há uma multimidialidade, através do canal no YouTube, ou da interatividade, como enviar e-mails através do #Atitude.

Figura 1 – Layout

Fonte: DESIGN COMPARTILHADO, 2017

A mudança do layout, conforme citado anteriormente, se deve ao ataque de hackers, conforme explica André.

> O site tinha uma estrutura de software que não era *up to dave*, não era o estado da arte, da segurança e da blindagem. Blindagem absoluta não existe, mas dificultar a vida de quem está ali, de um vírus ou de um *hacker*. Então, o ponto de partida pra mudança, do design do site foi: menos vulnerabilidade a pessoas que eventualmente se incomodem com o que eu estou falando ou vírus. E o resto depois foi estética, como que a gente organiza as informações e de que jeito, pensando em smartphones moveis. (André Trigueiro).[2]

Não foi apenas o layout do site que mudou, o do *mailing* também. “Mailing list ou simplesmente mailing é um banco de dados no qual estão armazenadas informações de um grupo de destinatários e que permite o envio de material para clientes [...]. Mailing é a nossa lista de endereços.” (CARVALHO, 2009, p. 15).

Durante duas vezes por semana, geralmente as segundas e sextas-feiras, são enviados para os e-mails dos internautas cadastrados, informações

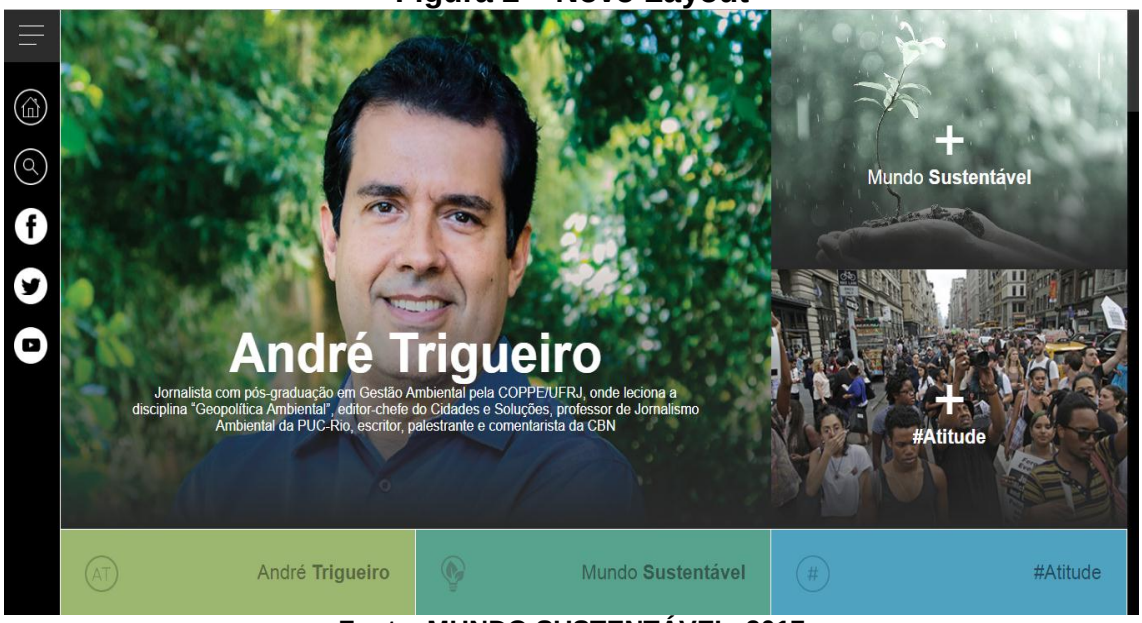
[2] Entrevista concedida a Mateus Santos Teixeira, 2017.

sobre o site. O jornalista André Trigueiro conversa com a Daniela Kussama, ambos são os responsáveis pelo site e verificam o conteúdo que será enviado.

3.1 O novo layout

Com o novo layout, lançado no primeiro semestre de 2017, o site "Mundo Sustentável", passou a ser dividido em quatro áreas: André Trigueiro; Mundo Sustentável; Atitude e Social.

Figura 2 – Novo Layout



Fonte: MUNDO SUSTENTÁVEL, 2017

Na primeira, subdividida em nove partes, respectivamente: Perfil; CBN; Cidades e Soluções; Folha de S. Paulo; G1; Jornalismo Ambiental; Livros; Agenda e Vídeos.

Já a segunda, em cinco: Últimas; Opinião; Entrevistas; Espiritualidade e Downloads.

A terceira possui apenas o Fale Conosco.

A quarta e última, os links para as redes sociais oficiais: Facebook[3], Twitter[4] e YouTube[5].

[3] https://www.facebook.com/AndreTrigueiroJornalista
[4] https://twitter.com/andretrig
[5] https://www.youtube.com/channel/UCmEruI997iPmG6LfNosQPpQ

3.2 André Trigueiro

Nesta primeira divisão, encontra-se o “Perfil” do jornalista com informações sobre sua carreira, trabalhos realizados, prêmios conquistados e livros já publicados.

Em “CBN”, o internauta encontra os boletins “Mundo Sustentável” transmitidos aos sábados e domingos, às 13h50, na Central Brasileira de Notícias e disponíveis para ouvir.

“Cidades e Soluções” é o nome do programa apresentado desde 2006 na GloboNews e conta com os links dos programas anteriores, bem como o horário de exibição e reprises no canal de notícias do Grupo Globo, além dos diversos prêmios já conquistados.

Já em “Folha de S. Paulo”, a transcrição das colunas publicadas mensalmente aos domingos nas edições impressa e digital do jornal.

No “G1”, os links dos artigos e vídeos publicados no blog do portal de notícias da Globo.

“Jornalismo Ambiental” contém textos relacionados a este ofício, assim como a ementa do curso, visto que André é professor na Pontifica Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio).

Nos “Livros”, é possível encontrar os seis livros já escritos e publicados por André Trigueiro, até setembro de 2017, assim como resumo dos mesmos, informações, reportagens realizadas sobre determinado livro, além de onde comprar.

Ao acessar “Agenda”, encontra-se os próximos eventos em que Trigueiro estará presente, com informações básicas: aonde? quando? o quê?, dentre outras.

Encerrando esta seção, “Vídeos” redireciona para o canal do YouTube.

3.3 Mundo Sustentável

Na segunda divisão, as “Últimas”, que abriga as postagens do jornalista André Trigueiro nos veículos em que trabalha e também nas suas redes sociais.

Em “Opinião”, são encontrados comentários e vídeos sobre assuntos relevantes que são destaques na mídia.

“Entrevistas” são publicadas o *clipping* de André Trigueiro com entrevistas concedidas e reportagens feitas com o jornalista para os diversos veículos de comunicação.

Em “Espiritualidade”, são postados textos sobre diferentes religiões e crenças abordando a crise ambiental. No Catolicismo, por exemplo, há textos do Papa Francisco sobre a Encíclica *Laudato Si*. No Budismo, Dalai Lama escrevendo sobre a proteção no meio ambiente. E no Espiritismo, o Livro dos Espírtas de Alan Kardec.

Já nos “Downloads”, fotos oficiais do jornalista André Trigueiro em formato *.jpg* para publicação em reportagens e eventos.

3.4 #Atitude e Social

Em #Atitude, o internauta pode entrar em contato com o site, através do Fale Conosco. São obrigatórios o Nome, E-mail, Assunto e a Mensagem. Se quiser, é possível anexar arquivos.

Social abriga as redes sociais oficiais do jornalista André Trigueiro, no Facebook, Twitter e Instagram.

Há uma barra lateral do lado esquerdo, que contém seis símbolos. O primeiro, o símbolo Menu representado por três linhas horizontais que abre todas as quatro seções do site e também o campo “pesquisar”. O segundo, representado por uma casa, retorna a página inicial. O terceiro, uma lupa e abre o campo para “pesquisar” e os últimos três símbolos das redes sociais: Facebook, Twitter e Youtube, respectivamente.

4 CONCLUSÃO

O jornalismo passou por diversas transformações no decorrer do tempo, desde a sua criação com as *Actas* de Julio Cesar, em 69 a.C. passando pela prensa de Gutenbrg até chegar em 2017. São mais de dois mil anos de histórias, do impresso ao digital, do papel ao computador. Em dois milênios, não só o jornalismo mudou, mas o mundo também.

Com as constantes transformações, o jornalismo teve que se adaptar a novas realidades, com a transição para o online, e com isso foi se ramificando através das especializações nos mais variados segmentos.

Conforme citado, em entrevista com o jornalista André Trigueiro, o mundo hoje passa por uma crise sem precedentes na história, mas que tem solução e um “caminho”, como diz Zygmunt Bauman.

> O que vou dizer não é invenção minha, mas sou pessimista em relação ao curto prazo e otimista em relação ao longo prazo. Porque, quando analisamos a história a humanidade, apesar da nossa tendência de esquecer a História, da crise da memória histórica, apesar disso, a história da humanidade é animadora. Ela era muito mais cruel e sórdida antes. É muito menos cruel e sórdida agora, apesar de tudo de terrível e ultrajante que acontece. E houve muitas crises na história da humanidade, muitos períodos de interregno, nos quais as pessoas não sabiam o que fazer, mas elas sempre acharam um caminho. A minha única preocupação é o tempo que levarão para achar o caminho agora. (BAUMAN, 2016).

Sendo assim, o site Mundo Sustentável atende as características de um portal, conforme analisado e descrito anteriormente. É um portal que está ramificado dentro do jornalismo especializado.

REFERÊNCIAS

BALDESSAR, Maria José. Mundo Digital: Jornal do Brasil na Internet no tempo do PC 386. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 7, 2009, Fortaleza, CE**. Anais...** Fortaleza: UNIFOR, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Mundo%20digital.pdf>. Acesso em: out. 2007.

BAUMAN, Zygmunt. Estamos num estado de interregno: vivemos na modernidade líquida. **Consultor Jurídico,** 1 jan. 2016. Disponível em: <http://www.conjur.com.br/2016-jan-01/zygmunt-bauman-neste-seculo-estamos-num-estado-interregno>. Acesso em: 04 out. 2017.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo especializado: resgatando conceitos e práticas. In: SANTOS, Marli; BUENO, Wilson da Costa. (Org.). **Jornalismo especializado no Brasil:** teoria, prática e ensino. São Paulo: Metodista: 2015. p. 280-301.

CARVALHO, Cláudia; REIS, Léa Maria Aarão**. Manual prático de assessoria de imprensa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTELLA, Antônio. **Comunicação:** do grito ao satélite. 3. ed. São Paulo: Mantiqueira, 1984.

DESIGN COMPARTILHADO. Mundo sustentável. Abr. 2017. Disponível em: <https://designcompartilhado.files.wordpress.com/2017/04/mundosustentavel.jpg>. Acesso em: 22 ago. 2017.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2014.

LAGE, Nilson. Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. **Pauta Geral: Estudos em Jornalismo**, Ponta Grossa, v.1, n.1, p.20-25, 2014. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/6080/3724>. Acesso em: 04 out. 2017.

MELO, José Marques de. **História social da imprensa.** 2. ed**.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MELO, José Marques de; QUEIROZ, Adolpho. **Identidade da imprensa brasileira no final do século**: das estratégias comunicacionais aos enraizamentos e às ancoragens culturais. São Paulo: UMESP, 1998.

MIRANDA, Gustavo. **A história da evolução da mídia no Brasil e no mundo.** 2017. Monografia (Graduação) – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1265/2/20266495.pdf>. Acesso em: out. 2017.

PALACIOS, Marcos et al. Um mapeamento de características e tendências no jornalismo online brasileiro e português. In: ENCONTRO NACIONAL DA INTERCOM, 2002, Salvador, BA. **Anais...** Salvador: INTERCOM, 2002.

PALACIOS. Marcos. **O que há de (realmente) novo no Jornalismo Online?** Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, Salvador, BA, 1999.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

SANTOS, Marli dos; BUENO, Wilson da Costa (Org.). **Jornalismo especializado no Brasil:** teoria, prática e ensino. São Bernardo do Campo: Metodista, 2015.

SILVA, Valdeline Atanazio da; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcanti. Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. **Biotemas,** Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/21636/19637>. Acesso em: out. 2007.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e de pesquisa da comunicação e da mídia.** 2. ed. Porto: Letras Contemporâneas, 2006.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável:** abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevistas

Neste apêndice estão as perguntas e as respostas das entrevistas realizadas com o jornalista André Trigueiro, do site Mundo Sustentável.

André Trigueiro (Mundo Sustentável)

- Quando e como surgiu o site Mundo Sustentável?

O site surgiu há mais de dez anos, da constatação de que alguns trabalhos meus em diferentes plataformas midiáticas estavam desaparecendo sem que eu conseguisse acessar depois: perda de memória. E isso para mim, era importante. Reunir na nuvem, esse estoque de informações que eu precisava ter a noção para minha consulta, na linha do tempo, uma investigação que eu já fiz, uma reportagem que eu já tinha feito antes. Eu ter o meu banco de dados pessoal e disponibilizar isso para pessoas que por outras razões também fazem pesquisa, e eventualmente no meu trabalho, não apenas. “Não, o André mexe com isso e como que a gente vai lá e pesca?”. Então esse foi o ponto de partida do site.

- E atualmente quantas pessoas que trabalham e estão envolvidas diretamente com o site?

Eu tenho apenas uma colaboradora, Daniela Kussama, parceira de dez anos, uma amiga muito talentosa que organiza a minha produção: na rádio, na TV, no jornal, em sites e em diferentes frentes. Ela, portanto, tem o ofício, é a atribuição. Ela tem o trabalho. Esse trabalho vai por aí.

- Além do site, é feito um boletim que é enviado por e-mail toda semana. Como é feita a seleção do conteúdo para ser enviado?

Nós conversamos duas vezes por semana, eu e a Dani, para verificar o que a gente pressupõem que seja interessante compartilhar daquilo que está sendo divulgado. Então, essas conversas definem o quê que a gente vai mandar no mailing. E nas conversas com a Dani, a gente também respondem aos que

através do e-mail do site, fazem contato com as mais variadas demandas, críticas, elogios, pedidos, etc.

- Quantas pessoas acessam o site mensalmente, você tem um número?

Tenho e vou dizer uma coisa pra você. Tem duas preocupações que eu não tenho: uma é patrocínio, por que as vezes que houve interesse em patrocinar eu não me animei. Por que não queria ter nenhum tipo de constrangimento e ter uma organização, uma empresa que me apoia e que por alguma razão, em algum momento eu me sinta inibido de fazer algum comentário crítico que envolva essa empresa. Autonomia editorial. Então, não estou dizendo que patrocínio não é bem-vindo, estou dizendo que até hoje, os patrocinadores que se habilitaram em apoiar... A intuição disse que é melhor eu me manter sozinho. Antes só do que mal acompanhado, digamos assim. Não por que são empresas ruins, inidôneas. Mas são de certa forma, empresas posicionadas no mercado sujeitas a algum tipo de mudança de maré. Essa ideia me assusta. Não quero ter rabo preso e nem comprometimento, com esse tipo de problema. E não fico medindo retorno o tempo todo não. O site, portanto, ele já teve uma função que eu acho, em termos de retorno mais nobre, do que tem hoje as redes sociais. Eu estou no Face, estou no Twitter. O Face começou a abrir um canal de comunicação pra mim com o jovem. Então a Dani briga comigo, fala assim: “o site!!”. O site está tendo a função dele. Ele aglutina, ele organiza as informações. Mas o retorno que hoje, e daqui a pouco, não será mais isso. Isso é eternamente mutável, se transforma, mas cada mídia tem a sua função, o seu público-alvo específico. O do site eu acho que está indo muito hoje pra área que você está me dando esse retorno, esse feedback: a área de pesquisa, levantamento de dados... Tem a minha agenda ali, que é uma parte que está sendo muito acessada. E eu estou sendo estimulado a usar mais o canal do YouTube, que eu não faço, porque não tenho tempo. Mas eu vou por aí...

- No começo do ano, o site passou por uma transformação no layout, conteúdo... e está basicamente dividido em um tripé: André Trigueiro (G1, Globo, GloboNews e CBN), a parte de Jornalismo Ambiental e outra do Fale Conosco. Como é que foi essa mudança?

Eu contei com a ajuda de jovens garotos que oferecem esse tipo de serviço. Acertamos um determinado valor num projeto que eles também se entusiasmaram. Eles não pegam qualquer projeto. Houve um encontro de empatias e identidades, e a demanda pela mudança surgiu da insegurança do site. Ele se tornou vulnerável a ações que eu suspeitei que fosse de hacker. Porque a gente está a toda hora, de alguma forma, trazendo assuntos que incomodam certos setores. Eu tenho que está calçado. E eles fizeram uma avaliação de risco. O site tinha uma estrutura de software que não era up to dave, não era o estado da arte e da segurança e da blindagem. Blindagem absoluta não existe, mas dificultar a vida de quem está ali, de um vírus ou de um hacker. Então, o ponto de partida pra mudança, do design do site foi: menos vulnerabilidade a pessoas que eventualmente se incomodem com o que eu estou falando ou vírus. E aí o resto depois foi estética, como que a gente organiza as informações e de que jeito, pensando em smartphones moveis. Pra mim, eu sou de outra geração, 5.1., meu motor é retificado. Então essa coisa de você, pensar não em IPad, não em PC, mas em plataforma móvel. E eles têm essa cabeça, eles são da geração que sabe fazer isso bem feito. E eu gostei do resultado.

- Qual a importância de ter um site pra tratar não só as questões ambientais, mas também questões sociais, para jornalistas e para leigos?

A minha percepção é de que no momento de crise, todos nós precisamos ser protagonistas, a gente não pode ser omitir, a gente não pode ser refugiar na zona de conforto. Então, a gente tem que se expor sim. O site é a plataforma que eu criei para que todas as maneiras, todos os veículos, e todas as outras plataformas que nas quais eu estou me expressando, possam ser ali aglutinadas e eu me exponho publicamente. Por ali, eu também estou visceralmente exposto e eu quero estar exposto. Porque eu quero ser alguém que não se omitiu enquanto teve tempo e energias disponíveis na minha passagem por esse planeta. Não quero passar aqui, vencendo uma crise medonha, brutal, humanitária, social, ética, econômica, ambiental, cultural e política, como jornalista e comunicador, travado não. “eu sou pago para fazer...” Não, as demandas profissionais estão ali, bem colocadas só que elas esgotam. O que eu me imponho na área da comunicação, então é ótimo.

Aonde elas não resolvem a minha demanda pessoal, eu tenho outros canhões ou parafraseando Rodrigo Janot da PGR (Procuradoria Geral da República) que está saindo agora: outras flechas para atirar em outras direções. Então é isso, a gente tem um espaço que eu considero importante, um grande arquivo de dados, um banco de dados. Quem quiser fazer uma pesquisa no site sobre água, lixo, biodiversidade, energia, questões sociais, prevenção do suicídio, acordo climático... Você vai encontrar lá, tem essa ferramenta, muita informação. E é um recorte assim, uma fonte dentre outras que você pode usar quando quiser e onde quiser.

- Tem mais alguma coisa que você gostaria de falar e que não foi perguntado?

O que eu acho importante nesse tipo de pesquisa pra gente, a partir do trabalho que você está fazendo é mapear o que é jornalismo no século 21. Quando eu me formei em 1988, não tinha internet e nem celular, portanto, se a pauta não favorecesse o veículo em que eu trabalhava , carregava uma frustação. “Poxa, a minha única forma de exercer o jornalismo.”. A tua geração, não. Então é interessante que através do teu trabalho, você está tendo a chance de constatar algo que representa para minha geração, uma inovação. #OutraCoisa que está permitindo que nenhum de nós jornalistas possa um dia se dizer frustrado, porque não conseguiu contar uma história. Você vai contar a história do jeito que você quiser, aonde você quiser, às vezes te pagam por isso, e senão pagam, você ainda sim tem acesso a essas plataformas. Isso é fantástico. Tem que valorizar esse recurso, a garotada acha que sempre foi assim, não era.